

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 1133

DATA : 07 10 88

PG. : C-5

FOLHA DE S. PAULO

Sexta-feira, 7 de outubro de 1988 — CIDADES — C - 5

Funai permite entrada de cigarros em tribos indígenas

FERNANDO GABEIRA

Do Sucursal do Rio

Antes da chegada dos brancos, os índios do Alto Xingu (MT) conheciam pelo menos dois tipos de cigarros. Ambos são feitos pelo pagé Sapaim, usando ervas da região, e nenhum deles faz mal aos índios.

Segundo o Pagé, que esteve no Rio fumando para tentar salvar o naturalista Augusto Ruschi em 1986, um dos cigarros da tribo dos Yaulapatis serve para trazer bons sonhos e o outro para adivinhar pensamentos. O tabaco revolucionou essa prática

porque introduziu um tipo de cigarro que, em princípio, não serve para nada e além disso custa caro para os índios que o procuram. Caro em termos de objetos que produzem para trocar por ele e também em termos de problemas pulmonares, que não eram comuns anteriormente.

A Funai (Fundação Nacional do Índio) proíbe a entrada de álcool nas reservas indígenas mas não faz nenhuma restrição especial em relação ao tabaco.

Com a chegada maciça dos bran-

cos este ano ao Alto Xingu para a filmagem de "Quarup", de Ruy Guerra, os índios que gostavam de fumar aproveitaram para armazenar alguns cigarros.

Um deles resolveu fazer uma pausa na preparação do ritual de "Quarup" para satisfazer as novas necessidades trazidas pelo longo contato com os brancos. Ele terminou a pintura do corpo com antecedência só para ter o prazer de fumar um cigarro antes de cultuar os mortos na cerimônia anual celebrada no Alto Xingu.



Fernando Gabeira

Índio fuma cigarro antes das filmagens de "Quarup"